

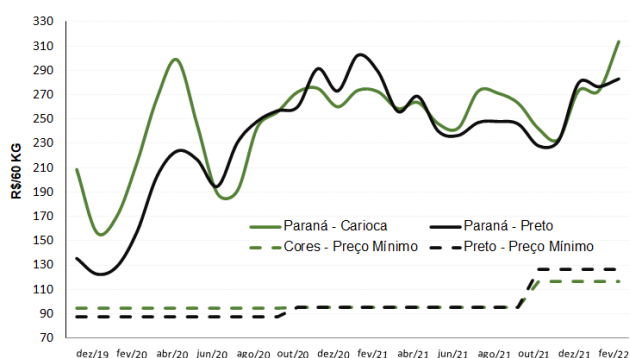
FEIJÃO – 28.03 a 01.04.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo. A maior parte do produto ofertado continua sendo de grão comercial com problemas de qualidade como manchas, bandinha, etc. A saca do produto extra novo nota 9,0 foi cotada, em média, a R\$ 395,00, e os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, comercial nota 7,5, em, respectivamente, R\$ 382,50, R\$ 355,00 e 325,00.

A semana se encerra com poucas negociações, e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques, devido ao baixo consumo.

Nota-se um mercado bastante favorável, especialmente para os tipos especiais e extras, que se encontram escassos. Em virtude da ausência do produto extra, o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

A tendência é de que os preços se mantenham relativamente estáveis e em bons patamares aos produtores até meados de abril, quando começa a diminuir a produção da 1ª safra, e a entrar no mercado a produção da 2ª safra. Embora, as cotações possam sofrer pressão negativa durante o pico de colheita, essas deverão ainda se situar num patamar promissor aos produtores.

No Paraná, segundo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – DERAL, as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 50% em desenvolvimento vegetativo, 36% em floração, e 14% em frutificação. A colheita começa em abril, com maior concentração no mês de maio, onde se espera um volume de produção muito superior ao registrado na safra de 2021.

A proximidade da concentração da colheita da 2ª safra, no Sul do país e nos estados centrais, que geralmente produzem um produto de qualidade superior ao colhido na safra das águas, deverá pressionar os preços para baixo, e estimular o aumento da demanda por parte dos compradores.

Ressalte-se que com os preços elevados do feijão, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todo o seguimento do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Em se tratando do varejo, nota-se que o empacotador começa a trabalhar com novas tabelas e margem muita elevada, principalmente em se falando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixo. Segundo agentes de mercado, o aumento de preços não foi embutido na sua totalidade no pacote de 1 kg.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços apresentaram mais uma queda. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo nas fontes de produção.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em março os preços recebidos pelos produtores apresentaram um expressivo aumento, devido, em parte, a reposição de estoques por meio da rede varejista/atacadista. Essa elevação deverá dificultar ainda mais as vendas e influir negativamente nas cotações.